

Burnout syndrome: mapping undergraduate occupational therapy

Lucas Ramon Santos de Souza¹, Erivaldo Lopes de Souza², Barbara Iansã de Lima Barroso³

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i2p104-110>

Souza LRS, Souza EL, Barroso BIL. Síndrome de *Burnout*: mapeamento em graduandos de terapia ocupacional. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2018 maio-ago.;29(2):104-10.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar as dimensões da síndrome de *burnout* em acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional de uma universidade federal do nordeste brasileiro. Tratou-se de um estudo exploratório, com elementos descritivos transversais e correlacionais quantitativos, realizado com 147 estudantes do primeiro ao oitavo período do curso. Para a coleta dos dados, aplicaram-se o instrumento *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS) e um questionário sociodemográfico elaborado pelos autores, e para o tratamento estatístico dos dados, os programas *Excel 2007* e o SPSS. Procedeu-se a uma análise fatorial exploratória, para obter os escores das dimensões da síndrome para posterior comparação entre os períodos. Os resultados obtidos indicaram os maiores escores nas dimensões ‘eficácia profissional’ e ‘descrença’ no 4º período do curso. A ‘eficácia profissional’ apresentou um alto valor mediano dos escores nos anos finais do curso, o que indica que esses alunos tendem a se sentir competentes como acadêmicos. Embora os resultados não apontem a presença da síndrome de *burnout*, discute-se a transformação do Projeto Pedagógico do Curso, visando melhorar a qualidade de vida dos acadêmicos e divulgar a profissão/curso entre os profissionais da saúde e na comunidade.

Descritores: Estresse ocupacional; Estudantes; Educação superior; Saúde pública; Terapia ocupacional.

Souza LRS, Souza EL, Barroso BIL. *Burnout syndrome: mapping undergraduate occupational therapy*. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2018 May-Aug.;29(2):104-10.

ABSTRACT: The present study aimed to investigate the dimensions of Burnout syndrome in academic students of the Occupational Therapy course of a federal university in the northeast of Brazil. This was an exploratory study with descriptive cross-sectional and quantitative correlations, carried out with 147 students from the first to the eighth period of the course. For the data collection, the Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) instrument was applied; and a sociodemographic questionnaire prepared by the authors. The Excel 2007 and SPSS programs were used for the statistical treatment of the data, and an exploratory factorial analysis was performed to obtain the scores of the dimensions of the syndrome for later comparison between the periods. The results obtained indicated the highest scores in the Emotional Exhaustion and Disbelief dimensions in the 4th period of the course. The Professional Inefficiency presented a high median value of the scores in the final years of the course, indicating a trend that these students feel competent as academics. Although the results do not indicate the presence of Burnout Syndrome, however, it is discussed the transformation of the Pedagogical Project of the Course, aimed at improving the quality of life of the students and the promotion of the profession /course between health professionals and the community.

Keywords: Occupational stress; Students; Education, higher; Public health; Occupational therapy.

Este artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Lucas R. S. de Souza apresentado à Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional, orientadora Professora Dra. Barbara I. de Lima Barroso.

1. Terapeuta Ocupacional, Residente em Saúde Hospitalar pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4692-6514>, E-mail: lucasramonto@gmail.com.
2. Técnico de Laboratório na área de Métodos Quantitativos Aplicados UFPB, João Pessoa, PB, BR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7098-9438>, E-mail: elopesouza@gmail.com.
3. Coordenadora do Laboratório de Saúde, Trabalho e Ergonomia (LASTE), Docente do curso de Terapia Ocupacional UFPB, João Pessoa, PB, BR. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3591-4350>. E-mail: barbarabarroso@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Barbara Barroso. Centro de Ciências da Saúde, Laboratório de Saúde, Trabalho e Ergonomia (LASTE). 2º andar, Depart. de Terapia Ocupacional, Universidade Federal da Paraíba. Campus Universitário I. Cidade Universitária. João Pessoa, PB. CEP: 58059-900.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado no Departamento de Terapia Ocupacional de uma Universidade Federal da cidade de João Pessoa-PB, no Nordeste do Brasil. O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional nessa universidade, criado em 2009, tem como objetivo oferecer uma formação generalista, humanista e com base nas necessidades de saúde, de educação, e, na esfera social; com foco nas realidades locais, regionais e nacionais. Funcionando em período integral, nos turnos diurno e vespertino, com carga horária total de 3.450 horas, exige a integralização mínima de quatro anos (oito semestres) e máxima de seis anos (doze semestres). Ao longo da formação, o acadêmico vivencia os Estágios Curriculares Supervisionados, realiza o trabalho de conclusão de curso (TCC), cursa as disciplinas obrigatórias e optativas que são exigidas pelo regimento interno da Universidade e faz outras atividades, como monitoria, programa de educação tutorial, projeto de pesquisa e extensão.

Segundo Formighieri¹, a síndrome do esgotamento profissional, ou *burnout*, é uma condição de esgotamento ou exaustão resultante do desgaste laboral, que causa um conjunto de sinais e sintomas específicos. Constitui-se de três dimensões: exaustão emocional, caracterizada pela falta de energia, associada ao sentimento de esgotamento emocional; despersonalização, apresentada com características de cinismo e apatia ao se relacionar com outras pessoas; baixa realização profissional, descrita como diminuição do sentimento da capacidade de alcançar seus objetivos, entre eles, o sucesso profissional no que tange ao trabalho coletivo^{2,3}.

Embora a síndrome tenha sido constatada em trabalhadores que têm uma relação emocional intensa com o público, o conceito de *burnout* foi se expandindo para todos os grupos ocupacionais, incluindo estudantes⁴. A expansão do conceito de *burnout* em acadêmicos, ou seja, a uma atividade pré-profissional, apesar de já ter sido constatado em algumas pesquisas, no decorrer dos anos, só foi proposto com rigor e suporte empírico por Schaufeli et al.⁴, em cujo estudo confirmou a estrutura trifatorial original do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) de Maslach et al.⁵, instrumento que avalia o *burnout* em trabalhadores⁶.

A síndrome de *burnout* em estudantes apresenta três dimensões: exaustão emocional, definida pelo esgotamento decorrente das demandas acadêmicas; descrença, compreendida como um distanciamento dos estudos e apresentação de atitudes céticas; e a baixa eficácia profissional, caracterizada como sensação de incompetência estudantil⁶.

Segundo Maroco e Tecedeiro⁷, o *burnout* surge através de vários sinais psicossociais e mostra-se como uma síndrome que pode acometer a população acadêmica.

Estudo realizado por Barboza e Beresin⁸ com discentes de um Curso de Enfermagem do 1º ao 4º ano demonstrou um índice elevado da média em relação à dimensão ‘Baixa eficácia profissional’ e alertou para a necessidade de um processo de intervenção com os entrevistados durante a pesquisa sobre a escolha profissional e de encontrar motivação para continuar as atividades discentes.

A pesquisa de Tomaschewski-Barlem et al.⁹ (p.134) afirma que a decisão inicial pelo ingresso acadêmico sem que haja reflexão e conhecimento sobre a profissão pode causar consequências e gerar falsas expectativas sobre o curso. Para os autores, esses fatores contribuem para o desenvolvimento de sentimentos negativos e podem ocasionar estresse no estudante⁹.

Para Cerchiari et al.¹⁰, é necessário refletir acerca das metodologias de ensino na graduação, assim como nas atividades acadêmicas ofertadas aos discentes. Outro aspecto relevante levantado pelos autores são os serviços de apoio à saúde mental, que segundo eles, possibilitariam intervenções de agravos e enfrentamentos¹⁰.

Padovani et al.¹¹ consideram que os acadêmicos fazem parte de um grupo especial de investimento social, através das arrecadações orçamentárias destinadas ao fundo de educação superior, e que por tais razões, são necessárias pesquisas com enfoque nas vulnerabilidades dessa população. Tais estudos teriam como objetivo identificar agentes de estresse emocional e as suas consequências na saúde mental¹¹.

Considerando a literatura citada, é necessária uma atenção à população universitária, visando investigar os sinais do *burnout* e intervir de forma a melhorar a qualidade de vida desses discentes. Também são necessários outros estudos em determinados contextos, que colaborem para que se possam compreender as implicações do estresse nos acadêmicos de Terapia Ocupacional, preenchendo uma lacuna nas pesquisas sobre essa síndrome com enfoque nos estudantes do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo principal mapear as dimensões (exaustão emocional, descrença e baixa eficácia profissional) mais evidentes da síndrome de *burnout* em estudantes do Curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública federal, localizada no nordeste brasileiro e identificar, dentre as dimensões da síndrome, qual a mais prevalente e o período do curso com mais frequência do agravo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente realizou-se uma revisão sistemática relacionada a estudos sobre síndrome de *burnout*, para subsidiar a análise através do mapeamento dos estudantes sobre os sintomas mais comuns associados ao estresse. As bases de dados utilizadas foram *SciELO* e *LILACS*, utilizando como descritores: *Burnout AND Students*.

Este é um estudo exploratório, com elementos descritivos transversais e correlacionais quantitativos, para cujo desenvolvimento foi adotada como metodologia a investigação empírica de caráter exploratório e descritivo. Foram convidados a participar todos os estudantes de Terapia Ocupacional da universidade estudada, matriculados até o semestre letivo de 2015. Na época da coleta dos dados, 213 acadêmicos estavam oficialmente matriculados, de acordo com a Coordenação do Curso, que correspondiam aos discentes do primeiro ao oitavo período. Desses, 66 faltaram aos encontros depois de três agendamentos. A amostra foi estabelecida por conveniência, não probabilística, e todos os 147 participantes concordaram com os termos do Consentimento Livre e Esclarecido fornecido pelos pesquisadores.

Este trabalho foi submetido em 10 de abril de 2015 ao Comitê de Ética da universidade em questão e aprovado sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 42623115.2.0000.5188, cumprindo todos os requisitos éticos preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Para selecionar os participantes, adotou-se como critério de inclusão, que eles deveriam estar regularmente matriculados entre o 1º ao 8º período do curso e que concordassem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão, os que não concordassem em participar da pesquisa, consequentemente, não assinar o TCLE e os que já tinham diagnóstico da síndrome de *burnout*.

Para a coleta dos dados, foram utilizados dois questionários: um elaborado pelos autores, que trata das questões sociodemográficas, psicossociais e acadêmicas; e o segundo utilizado foi a versão em português do instrumento *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS) validado por Schaufeli et al.⁴, para avaliar a síndrome de *burnout* em estudantes. Segundo Padovani et al.¹¹ (p.5), “o instrumento consiste em 15 questões que se subdividem em três subescalas: Exaustão Emocional (5 itens); Descrença

(4 itens) e Eficácia Profissional (6 itens)”. Todos os itens são avaliados pela frequência, variando de 0 a 6, sendo 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias). Segundo Schaufeli et al.⁴, escores altos em ‘exaustão emocional’ e descrença e baixos escores em ‘eficácia profissional’ sugerem a presença de *burnout*.

A pesquisa foi realizada em maio de 2015, nas dependências do Curso de Terapia Ocupacional, em uma semana em que não houve avaliações, os horários previamente acordados entre a equipe de pesquisadores e os professores, que disponibilizaram 20 minutos da sua aula teórica para a execução da coleta dos dados.

Para o tratamento estatístico do banco de dados dos questionários sociodemográficos e do MBI-SS, foram utilizados os programas *Excel* (2010) e o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Procedeu-se a uma análise fatorial exploratória, que tem como um de seus propósitos condensar e resumir as informações contidas em diversas variáveis originais em um número menor de novas dimensões¹², e uma análise descritiva (mediana e porcentagens), que, de acordo Malhotra¹³, tem como objetivo caracterizar a amostra por meio de distribuições de frequência das variáveis descritivas.

Esta pesquisa foi financiada pelo Laboratório de Saúde, Trabalho e Ergonomia (LASTE) em parceria com o Laboratório de Análise do Trabalho, ambos da universidade federal estudada.

RESULTADOS

Participaram do estudo 147 graduandos do primeiro ao oitavo período do curso. Essa amostra corresponde a 69,01% da população matriculada no primeiro semestre de 2015 (Tabela 1).

Ao distribuir os participantes de acordo com suas características sociodemográficas, foi possível observar a composição dos sujeitos da pesquisa: sexo, estado civil, com quem residem, presença de filhos ou não, renda familiar, se têm bolsa acadêmica e/ou exercem atividades remuneradas.

No questionário sociodemográfico, também existem parâmetros acadêmicos e psicossociais, como: satisfação com o curso, pensamentos de trancar a matrícula da graduação, uso de medicamentos devido ao estudo, além da frequência à realização das atividades de lazer.

Tabela 1. Distribuição n (%) das respostas dos participantes quanto às características do questionário sociodemográfico

Variável		n	%
Sexo	Feminino	123	83,67%
	Masculino	24	16,33%
Estado civil	Solteiro	137	92,57%
	Casado	11	7,43%
Com quem reside	Sozinho	5	3,38%
	Familiares	113	76,35%
	Amigos	30	20,27%
Tem filho(s)	Sim	8	5,41%
	Não	140	94,59%
Usa medicamentos	Nunca/Raramente	98	66,67%
	Às vezes	40	27,21%
	Frequentemente	9	6,12%
Satisfação com o curso	Sim	123	83,67%
	Não	24	16,33%
Tempo para lazer	Nunca/Raramente	19	12,93%
	Às vezes	97	65,99%
	Frequentemente	31	21,09%
Têm pensamentos de desistir/trancar o curso	Nunca/Raramente	85	57,82%
	Às vezes	46	31,29%
	Frequentemente	16	10,88%

Os resultados demonstraram que a população é composta de 123 (83,67%) mulheres e 24 homens (16,33%), cuja média de idade era de 22 anos (DP=6). Ainda segundo os resultados, a maioria dos estudantes é composta de solteiros 137 (92,57%); sem filhos 140 (94,59%) e residem com familiares 113 (76,35%).

O perfil dos graduandos de Terapia Ocupacional mostrou, também, que 97 (65,99%) não têm bolsa acadêmica; 116 (78,38%) não exercem nenhuma atividade remunerada; 58 (39,34%) têm renda de dois a quatro salários mínimos, e 97 (65,99%) afirmaram que, às vezes, têm atividades de lazer.

Quanto à satisfação com o curso, 123 (83,67%) acadêmicos afirmaram estar satisfeitos e 24 (16,33%), insatisfeitos. Os resultados demonstraram que 98 (66,67%) sujeitos raramente/nunca usam medicamentos devido ao estudo; 40 (27,21%) usam às vezes, e nove (6,12%) tomam medicamentos frequentemente impulsionados pelo estudo.

Em relação ao pensamento de desistir e/ou trancar temporariamente a matrícula do curso, a maioria 85 (57,82%) nunca/raramente apresentou esse sentimento; 46 (31,09%), às vezes, e 16 (10,88%), frequentemente.

Os escores obtidos através da análise fatorial do MBI-SS foram tabulados por período do curso (1º ao 8º) e pelas dimensões da síndrome de *burnout* (exaustão emocional, descrença e eficácia profissional).

De acordo com o índice de adequação da amostra Kaiser-Mayer-Olkin (KMO), que visa verificar se a matriz de correlações permite que seja admitida a hipótese de que um conjunto de variáveis (como itens de um questionário) não são independentes entre si, ou seja, verifica a hipótese de que a matriz de correlação é igual a zero, utiliza-se o teste de Esfericidade de Bartlett. Se a hipótese de que as variáveis são independentes não for rejeitada, não é possível sugerir que estejam correlacionadas e, conseqüentemente, não faz sentido admitir que haja dimensões latentes (fatores) que expliquem uma inter-relação entre elas. Logo, nesse caso, não é plausível considerar um modelo de análise fatorial que inter-relacione as variáveis.

Para Favero¹⁴, como em qualquer teste de hipótese, no teste de Esfericidade de Bartlett, um valor *p* inferior ao nível de significância (para o estudo admitido como 0,05) indica que a hipótese nula (de que a matriz de correlação tem todos os elementos nulos) deve ser rejeitada, o que indica

que as variáveis não são independentes.

Para admitir que as correlações entre o conjunto de variáveis suporta a hipótese de que existem dimensões latentes, isto é, que um modelo de análise fatorial pode ser viável para o problema, é necessário que as correlações parciais apresentem valores baixos, pois, para que haja uma estrutura latente, é importante que as variáveis estejam inter-relacionadas, ou seja, que haja correlações entre várias variáveis do conjunto, em vez de correlações isoladas entre pares de variáveis. As correlações parciais indicam que é uma medida de associação entre duas variáveis, controlado o efeito das demais nestas. O KMO é um indicador do grau das correlações parciais. Essa medida varia entre 0 e 1, e um valor próximo de 1 é um indicativo de que a análise fatorial pode ser adequada para o problema¹⁴.

A utilização da análise fatorial para os valores dos dados das dimensões do *burnout* mostraram resultados de 0,83, considerada excelente por Hutcheson e Sofroniou¹⁵. Já o teste de Barlett resultou em um valor p de <0,001. Assim, os resultados obtidos de acordo com o índice e com a aplicação do teste indicou que a análise fatorial foi adequada.

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise fatorial do MBI-SS e as medianas das respostas do instrumento por período do curso. Os escores das medianas de ‘exaustão emocional’ apresentaram-se baixos, porém o quarto (0,73) e o terceiro (0,55) períodos apresentaram os mais altos escores.

Tabela 2. Mediana dos escores fatoriais das dimensões do *burnout* por período

Período do curso	Exaustão emocional	Descrença	Eficácia profissional
1º	-0,1161	0,2869	-0,1814
2º	-0,4278	0,1588	-0,1943
3º	0,557	-0,3418	-0,0952
4º	0,7317	0,3855	0,103
5º	-0,5521	-0,452	-0,283
6º	0,152	-0,5153	0,1333
7º	-0,1879	-0,0927	0,8182
8º	-0,2343	-0,5341	0,5924

Quanto aos escores da dimensão ‘descrença’, as medianas também foram baixas, mais uma vez, com alta no quarto período (0,39).

A ‘eficácia profissional’ demonstrou a maior mediana e os maiores escores no sétimo período (0,82), e no oitavo

(0,59), ou seja, alta nos anos finais do curso, o que indica que esses alunos se consideram competentes como acadêmicos.

DISCUSSÃO

Segundo Campos et al.¹⁶ (p.160), a consideração do *burnout* como questão de saúde pública e as implicações de sua instalação apontam para necessidade de pesquisas que identifiquem a prevalência da síndrome e os aspectos relacionados às diversas populações. Os autores enfatizam que é possível desenvolver o *burnout* desde o processo de aprendizado profissional, e que esse fator potencializa o adoecimento dos futuros profissionais¹⁶.

As características sociodemográficas assemelham-se a outros estudos sobre a temática em acadêmicos da área de saúde, em que a maioria é do sexo feminino, solteiras, sem filhos e residem com familiares^{16,17}.

No que diz respeito às características psicossociais do questionário, houve fatores bastante positivos, dentre eles, o fato de a maioria dos estudantes ter afirmado que nunca usa medicamentos devido às atividades de estudo. Vale salientar a investigação realizada por Campos et al.¹⁶ (p.163) com estudantes de Odontologia, que expuseram que o consumo de medicamentos associado aos estudos pode ser decorrente do surgimento do *burnout*. Entretanto, assim como alertam os pesquisadores, por ser tratar de uma pesquisa transversal, tal sugestão deve ser analisada com cautela.

Quanto à variável lazer, prevaleceu a afirmação “às vezes” (65,99%), o que demonstra ser outro aspecto positivo, pois a atenção e a disponibilidade do tempo para essa prática podem prevenir a síndrome e outras doenças de ordem física e psíquica, visto que desvincula o estudante de sua rotina acadêmica, que, em muitas circunstâncias, é extenuante¹⁸. Portanto, os discentes devem se conscientizar de que é necessário disponibilizar tempo para atividades de lazer e mais engajamento nas atividades físicas, pois isso diminui a carga de estresse e melhora a qualidade de sua vida¹⁸.

Neste estudo, os resultados indicaram que 83,67% dos discentes disseram estar satisfeitos com a graduação (83,67%). Esse fator corrobora os pensamentos de desistir/trancar do curso, a respeito de que a maioria respondeu ‘Nunca/Raramente’ (57,82%). Isso significa que, quanto mais satisfeito o discente estiver com o curso, menos vontade ele terá de desistir/trancar. Carlotto e Câmara¹⁸ ressaltam que a satisfação com o curso possibilita ao estudante perceber os eventos estressores como um desafio, que pode impulsionar o seu crescimento pessoal, e relacionar a formação acadêmica a um desempenho competente na futura vida profissional.

Segundo os critérios propostos por Schaufeli et al.⁴, os resultados encontrados depois que o instrumento MBI-SS foi aplicado para mapear as dimensões da síndrome de *burnout* nos graduandos do Curso de Terapia Ocupacional da universidade estudada, demonstraram que os discentes não apresentaram síndrome. Os autores alegam, ainda, que a presença da síndrome é marcada por altos escores nas dimensões ‘exaustão emocional’ e ‘descrença’ e baixos escores na dimensão ‘eficácia profissional’. Nas dimensões ‘exaustão emocional’ e ‘descrença’, os escores apresentaram baixas pontuações, com exceção do 3º e do 4º períodos, em que foram altas. Os maiores escores nessas dimensões foram encontrados no 4º período. Esse resultado pode se justificar devido ao fato de o 4º período do curso apresentar o maior número de disciplinas obrigatórias na grade curricular. A quantidade de disciplinas é preditora da exaustão, pois implica maior carga horária para a realização do curso, consequentemente, aumento no volume de trabalhos, de avaliações e de leituras (p. 107)¹⁸.

De acordo com o Modelo de *Burnout* de Maslach¹⁹, a primeira dimensão a surgir foi a ‘exaustão emocional’. Assim, o grupo do 4º período poderá desenvolver a síndrome. Esse fator corrobora os estudos realizados por Carlotto et al.¹⁸ e os de Souza e Silva²⁰, cuja pesquisa²⁰ alerta que a ocorrência de um componente da síndrome (exaustão emocional, descrença e baixa eficácia profissional) pode acelerar o desenvolvimento das outras dimensões.

Um estudo realizado com acadêmicos do 4º período do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) demonstrou que os discentes apresentaram percepções que caracterizam esse período do curso como um momento marcado por incertezas e conflitos em relação à formação. Tais fatores poderiam ser influenciados pela experiência no exercício da prática em conteúdos da terapia ocupacional²¹. Assim, é importante salientar que os resultados obtidos neste estudo comprovam a fala desses autores, visto que os discentes do 7º e do 8º períodos demonstraram baixos escores em ‘descrença’ e ‘eficácia profissional’.

Borges e Carlotto²² ressaltam que, na dimensão ‘descrença’, o maior nível em relação ao ensino superior pode ser justificado em alunos que ainda não vivenciaram atividades pré-profissionais e adotam comportamentos de distanciamento. Os discentes de Terapia Ocupacional passam a viver situações práticas a partir do 5º período do curso, quando são engajados nas ações relacionadas à profissão.

Quanto aos escores na dimensão ‘eficácia profissional’, os resultados indicaram que os discentes concluintes apresentaram medianas elevadas, com destaque

para o maior índice nos estudantes do 7º período do curso. Para Bandura²³ (p.10), indivíduos com alto nível de eficácia confiam em suas habilidades para responder aos estímulos do meio e podem exercer mais controle sobre eles. Contudo, a literatura nacional e a internacional referem que os períodos conclusivos do curso são os mais estressantes^{1,2,4,8,9,12,22,23,24}. Essa fase é marcada por alta carga horária decorrente dos estágios, definição e elaboração do trabalho de conclusão de curso, preparativos para a formatura e a expectativa por se inserir no mercado de trabalho. Entretanto, os resultados obtidos neste estudo sobre ‘exaustão emocional’ nos acadêmicos concluintes não corroboram os dados da literatura, visto que eles apresentaram baixas medianas nessa dimensão.

É importante ressaltar a limitação da pesquisa em relação a sua natureza transversal. Portanto, é necessária uma investigação longitudinal, com o objetivo de acompanhar esses processos ao longo da formação acadêmica.

CONCLUSÃO

Considerando os aspectos abordados neste texto, pode-se afirmar que, apesar de não ter sido constatada a síndrome de *burnout* nos estudantes do Curso de Terapia Ocupacional, os escores obtidos por meio da análise fatorial apontam um possível surgimento futuro da síndrome, visto que a elevação de uma dimensão pode induzir o surgimento de outras e estabelecer a doença.

Os resultados alcançados demonstraram, ainda, que são necessárias intervenções nos acadêmicos, com foco nos discentes dos semestres iniciais, com a modificação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), buscando promover mais vivência da prática da Terapia Ocupacional e reduzir a carga horária no quarto período do Curso de Graduação.

O investimento nesse campo visaria melhorar a vida dessa população, a qualificação profissional e divulgar a profissão/curso entre os demais profissionais da saúde, educação, do campo social e a comunidade local, potencializando a inserção dos terapeutas ocupacionais no mercado de trabalho. No entanto, além dessas mudanças, a instituição deve criar projetos que beneficiem os estudantes de modo a apoiá-los não só pedagogicamente, mas também de forma integrada, com suporte social e psicológico, e prepará-los para lidar com os eventos estressores do *burnout*.

A Universidade em questão e as demais Instituições de Ensino Superior do Brasil devem aprofundar as investigações e analisar o PPC de cada curso, visando a uma qualificação profissional melhor e a uma experiência acadêmica mais prazerosa.

Participação dos autores: *Souza LRS*. Trabalhou na concepção do artigo, na coleta, na análise e na interpretação dos dados e na redação e na revisão crítica; *Souza EL*. Colaborou com a análise a interpretação dos dados e na revisão crítica; *Barroso BIL*. Colaborou para a concepção do artigo, a coleta, a análise e a interpretação dos dados, a redação e na revisão crítica. Os autores declararam que não houve conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS

1. Formighieri V. Burnout em fisioterapeutas: influência sobre a atividade de trabalho e bem-estar físico e psicológico [dissertação]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina; 2003. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84557>.
2. Maslach C, Schaufeli W, Leiter M. Job burnout. *Annu Rev Clin Psychol*. 2011;52(1):397-422. doi: 10.1146/annurev.psych.52.1.397.
3. Vieira I. Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2010;35(122):269-76. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200009>.
4. Schaufeli WB, Martínez IM, Pinto AM, Salanova M, Bakker AB. Burnout and engagement in university students. *J Cross Cult Psychol*. 2002;33(5):464-81. doi: 10.1177/0022022102033005003.
5. Maslach C, Jackson S, Leiter M. Maslach burnout inventory: manual. 3rd ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1996 [cited 2015 Feb 9]. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Christina_Maslach/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventory_Manual/links/5574dbd708aeb6d8c01946d7.pdf.
6. Martínez I, Pinto A, Silva A. Burnout em estudantes do ensino superior. *Rev Port Psicol*. 2000;35:151-67. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B0LP1bS3g1daNVJRUKdjmbtBU0U/edit>.
7. Maroco J, Tecedeiro MMV. Inventário de burnout de Maslach para estudantes portugueses. *Psicol Saúde Doenças (Lisboa)*. 2009;10(2):227-35. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862009000200007.
8. Barboza JIRA, Beresin R. A síndrome de burnout em graduandos de Enfermagem. *Einstein*. 2007;5(3):225-30. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/599-einstein.5.3.1.online.artigo.a%20sindrome.225-230.pdf>.
9. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Bordignon SS, Barlem ELD, Lunardi Filho WD, Silveira RS, Zacarias CC. Opção e evasão de um Curso de Graduação em Enfermagem: percepção de estudantes evadidos. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012;33(2):132-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200019>.
10. Cerchiari EAN, Caetano D, Faccenda O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. *Estud Psicol*. 2005;10(3):413-20. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300010>.
11. Padovani RC, Neufeld CB, Maltoni J, Barbosa LNF, Souza WF, Cavalcanti HAF, Lameu JN. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev Bras Ter Cogn*. 2014;10(1):2-10. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>.
12. Hair JF, Black WC, Babin BJ, Anderson RE, Tatham RL. Análise multivariada de dados. 6a ed. Porto Alegre: Bookman; 2009.
13. Malhotra N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3a ed. Porto Alegre: Bookman; 2006.
14. Favero LP. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisão. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.
15. Hutcheson GD, Sofroniou N. The multivariate social scientist: introductory statistics using generalized linear models. Grã-Bretanha: Sage; 1999.
16. Campos JADB, Jordani PC, Zucoloto ML, Bonafê FSS, Maroco J. Síndrome de burnout em graduandos de Odontologia. *Rev Bras Epidemiol*. 2012;15(1):155-65. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2012000100014>.
17. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM, Silveira RS, Barlem ELD, Ernandes CM. Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2013;22(3):754-62. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300023>.
18. Carlotto MS, Câmara S. Preditores da síndrome de burnout em estudantes universitários. *Pensamento Psicológico*. 2008;4 (10):101-9. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/801/80111670006/>.
19. Maslach C. Burned-out. *Human Behav*. 1976;5(9):26-22.
20. Souza W, Silva A. A influência de fatores de personalidade e de organização do trabalho no burnout em profissionais de saúde. *Rev Estud Psicol*. 2002;19(1):37-48. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100004>.
21. Cruz D, Campos I. A opinião de estudantes de Terapia Ocupacional sobre o processo de sua formação profissional. *Cad Ter Ocup UFSCar*. 2004;12(2):105-14. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/184/141>.
22. Borges AM, Carlotto M. Síndrome de burnout e fatores de estresse em estudantes de um Curso Técnico de Enfermagem. *Aletheia*. 2004;(19):45-56. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942004000100005.
23. Bandura A. Social cognitive theory: an agentic perspective. *Annu Rev Psychol*. 2001;52:1-26. doi: 10.1146/annurev.psych.52.1.1.
24. Fogaça MC, Hamasaki EIM, Barbieri CAP, Borsetti J, Martins RZ, Silva IG, Ribeiro LP. Burnout em estudantes de Psicologia: diferenças entre alunos iniciantes e concluintes. *Aletheia*. 2012(38-39):124-31. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200010.

Recebido em: 02.09.2018

Aceito em: 03.10.2018

